

# Pressão comunista á Igreja na Polônia

## O objetivo da campanha

BERLIM, 6 — Informações chegadas a esta capital asinam que estão malogrando os esforços do governo comunista polonês para promover uma rebelião do catolicismo polonês contra a Santa Sé.

As autoridades católicas consideram os cidadãos eslovenos que estão malogrando os esforços do governo comunista polonês para promover uma rebelião do catolicismo polonês contra a Santa Sé.

O comerciante que deposita confiança na mercadoria tem a coragem de anunciar. Quem tem vergonha de anunciar alguma coisa, é porque essa coisa não presta... Anuncie, portanto, e a sua mercadoria ficará mais valorizada no conceito de todos. — Da "La Revue des Revues".

## A ORDEM

Propriedade do Centro de Imprensa S. A.

ANO-XIV—Rio Grande do Norte Natal — Segunda-feira, 6 de Março de 1950 — N.º 423

## Denunciando a podridão do jogo

### O que ocorre em S. Paulo e no Estado do Rio

RIO, 6 — Os deputados por S. Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente sr. Plínio Cavalcanti e Rostan Tavares pronunciaram na Câmara

## NOTÍCIAS DO FÓRO

Na semana última foi realizada, nesta Capital, a mais importante ação, pelo número de pessoas que a promoveram contra a Foz de Iguaçu. Trata-se de sair menos de duzentos e cinquenta e quatro funcionários que põem em perigo a segurança de milhares de turistas que o Estado lhes deve, do aumento conhecido em 1945, e que poderiam em consequência de apostas indesejáveis serem perdidos pelo DSE, hoje Direção do Páramo, e que o então Interventor Sr. Carlos Magalhães fez, correntemente, em inúmeras ocasiões, de 17 de janeiro de 1945.

Quando a Foz de Iguaçu, já em quase equidistância, em caráter, e oficialmente da Constituição, para a qual dispõe de 40 dias.

## DR. MATOS NOGUEIRA

Procedente do Sul do país retornou sábado último a esta capital o dr. João de Matos Nogueira, chefe do Fomento Agrícola Federal. S. S. que retorna a Natal em avião da carreira, desta ha alguns dias se encontra, na capital da República.

## O QUE OCORREU NO MUNDO

### NOTICIÁRIO DA N. C.

**ALEMANHA**  
FRANKFURT, 6 — Obrigações a dizer missa no primeiro lugar que encontrarem, para atender as necessidades espirituais dos refugiados na zona ocidental da Alemanha, vários sacerdotes celebraram em locais usados pelo Partido Comunista ou por grupos protestantes, sob o olhar dos Orelas de Stalin ou Luterio. Orela pela conversão de um e pela alma do outro, narra um colarinho. Muitos tiveram que celebrar anos atrás sob os retratos de Hitler e Mussolini.

**VATICANO**  
CIDADE DO VATICANO, 6 — S. E. o Cardeal Frederico Tedeschini oficiou missa na Capela Sixtina no 11.º aniversário da morte do Papa Pio XI em presença de S. S. o Papa Pio XII e de 13 cardeais. Cantou-se a "Missa Grande de Requiem", do Lorenzo Perosi, que dirigiu o coro.

**PORTUGAL**  
LISBOA, 6 — O Ministério de Obras Públicas anuncia que levantará um edifício especial perto do santuário de Fátima para acomodar os serviços de imprensa e rádio, equipado com instalações completas.

**ESTADOS UNIDOS**  
WASHINGTON, 6 — Os padres dos Sagrados Corações nesta Capital, iniciaram um "Plebiscito da Reparação" a Deus pela exclusão de seu nome nas palavras e obras das Nações Unidas, que se negaram a invocá-lo em suas primeiras sessões em São Francisco e o eliminaram de seu preâmbulo. Todos podem enviar seus votos "por Deus" à sede da Congregação.

**CANADA**  
OTTAWA, 6 — O Congresso Canadense do Trabalho lançou-se à tarefa de formar um sindicato nacional de operários... sem tra-

## Ultimas da Política

### Esclarece o sr. Getúlio Vargas

## Fatos diversos da Política Estadual

Embarcaram, ontem, com destino ao Rio o senador Getúlio Avelino e o deputado Dioclecio Duarte que após alguns dias de permanência em nossa capital retornam à capital da República, a fim de reassumir as suas atividades na Alta e Baixa Câmara do país.

— Na Avenida Presidente Bandeira teve lugar, sob o comando de um comitê promovido pelo vereador Severino Galvão e outros políticos natalenses. Inicialmente, falou o deputado José Gonçalves da UDN. Logo após, passou a ocupar a tribuna o sr. Severino Galvão, que fez um relato das suas atividades na Câmara Municipal. Por fim, o sr. Claudionor de Andrade, Prefeito da Capital dirigindo-se aos seus correligionários e amigos presentes ao "meeting". O comitê foi formado por:

— Ao que se diz, viciado ali Fernando Pedrosa, o sr. Silvio Piza Pedrosa, ex-prefeito da capital e que acompanha a ala comunista da PSD. Ainda de acordo com o que fomos informados, o ex-governador da cidade vai ao interior do Estado em missão política, apresentando-se mesmo, que a s. s. em Fernando Pedrosa e outras cidades foram comitês.

Reuniram-se hoje, às 20 horas, no Edifício Bala o Diretoria Municipal de Natal do PSD.

Nessa reunião serão tratados assuntos de interesse daquela apresentação partidária.

O Diretoria Estadual do PRP promoveu ontem, um comício em Parangaricutzingo. Os principais membros do Diretoria Estadual daquela "Ala", tendo à frente o sr. João Camilo de Souza, presidente do Diretoria, os populares dirigiram-se ao estádio da amplidão. Localizando, entre outros oradores, o sr. Urbano Brandão.

— Hoje, às 20 horas, a rua Princesa Isabel, vai reunir-se o diretório estadual da UDN, sob a presidência do sr. José Augusto. A reunião terá importância decisiva para o Partido, na atual quadra política local.

FAÇA COMO TANTOS FAZEM:  
Leia, assin, propague

"A ORDEM"

O DIÁRIO DE MAIOR NUMERO DE ASSINATURAS NO ESTADO

Homenagem á memória de Afonso Bezerra

Os congregados marinhos, com todos os anos anteriores, homenageiam a memória do saudoso Afonso Bezerra, por ocasião da passagem do 20.º aniversário de sua morte, no dia 6.

A Federação Marítima mandará celebrar missa, às 6.30 horas, na matriz de S. Pedro, oficiando o revm. mon. Joaquim Honório.

Após a missa haverá visita ao seu túmulo, no cemitério desta

A ORDEM  
Preço -- R.00

O QUE OCORREU NO MUNDO

NOTICIÁRIO DA N. C.

**EGITO**  
CAIRO, 6 — Ali Juhia Bey, subsecretário de estado do Egito, condena a Etna, acusando um crime contra a lei natural e a vida. Seu predecessor, Nequib Iskander Pasha, opina que a autocracia é repugnante e aterradora; eliminar a dor com a morte intencional é eliminar o progresso da medicina, acrescenta.

**ITALIA**  
ROMA, 6 — Com a presença de 400 delegados de 25 nações realizou seus trabalhos, aqui, o 3.º Congresso Internacional de Imprensa Católica, sob a presidência do conde Giuseppe della Torre, diretor de "L'Osservatore Romano", e com o tema "A imprensa católica a serviço da verdade, da justiça e da paz".

**ROMA**  
ROMA, 6 — O ministro da Justiça, Alfredo Rocco, declarou que o governo brasileiro reduzirá o imposto alfândega sobre papel importado de estrangeiros. Ele se comprometerá a baixar o preço do livro no Brasil em não menos de 50 % mas quem tomará essa iniciativa?

**ITALIA**  
ROMA, 6 — Com a presença de 400 delegados de 25 nações realizou seus trabalhos, aqui, o 3.º Congresso Internacional de Imprensa Católica, sob a presidência do conde Giuseppe della Torre, diretor de "L'Osservatore Romano", e com o tema "A imprensa católica a serviço da verdade, da justiça e da paz".

## Integra de uma carta do senador gaúcho ao senador Salgado Filho-Horas de grandes decisões—Fala aos jornalistas gaúchos o Ministro da Viação

RIO, 6 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas enviou a seguinte carta ao senador Salgado Filho a propósito das notícias do lançamento de sua candidatura:

"Amigo Salgado — Escrevo esta para desfazer tantas intrigas que andam por aí a teor sobre minha candidatura.

Quando o PSD enviou-me um emblema para tratar da questão encarreguei-me do assunto por parte do PTB. Foi nomeada uma comissão mista para tratar do caso. Eu a respeito encarreguei de representar-me nestas tratativas oficiais. Estou aguardando solução sem pressa. Para disto só há conversas e confusões.

Abraços amigos. Getúlio. Em 2 de março de 1950".

**HORAS DE GRANDES DECISÕES**  
RIO, 6 (Asapress) — Falando aos jornalistas do Rio de Janeiro o Ministro da Viação fez importantes declarações afirmando "semos fortes nas horas mais difíceis e mais confusas. Por que não o seremos agora quando o perigo que os campos se delineiam, mais claramente e os inimigos o atacam e os ventos estão sendo conhecidos? E acrescentou: "O sr. Clóvis Pestana: 'Pode vir a luta, mas ela é a oportunidade que tem as forças de se posarem à altura das necessidades nacionais. Os braços e que cedam o lugar e o PSD ninguém cederá'".

Depois de outras considerações disse o ministro que as próximas horas serão de grandes decisões, firmando que "está chegando a hora das decisões finais. E se houver em todo Brasil, como creio ter, um sentido que há em todo o Rio Grande do Sul, de fazer uma obra para o povo e não apenas, para os interesses políticos, os dias próximos não serão difíceis".

**O POT E CANROBERT**  
RIO, 6 — O POT está realizando comícios de propaganda, no Estado do Rio, em preparação da candidatura.

Incidente em reunião, com a presença de João Crisóstomo, quando não admitiu a unidade, a sacralidade e a inalienabilidade do matrimônio. Quem não aceitar uma dessas coisas ou não das — e que hoje é bem comum — chama sobre si a ira de Deus.

Ainda mais: Chama sobre si a ira de Deus eterna, negando-se assim a atingir o seu fim último que é Deus, e por isso a eternidade!

Nunca é demais dizer sem que alguns cite contra o jogo porque também jamais se deixou de trabalhar neste país pelo seu retorno à lei, liberdade, desde quando ele passou a ser considerado clandestino, por um decreto do governo de maio de 1946.

Um desses centros de jogos

Realizados na capital e no interior diversos comícios, inclusive de propaganda do sistema parlamentar.

chagas sociais são de uma instabilidade igual ou maior do que o próprio jogo.

A Câmara tem analisado, aglutinados nestes últimos dias, com o incidente Sesi x Tribunal de Contas. E há mesmo uma divisão bem nítida nas correntes de opinião favoráveis ou desfavoráveis ao ponto de vista do sr. Euvaldo Lodi. Em síntese, o que se pretende é retirar o mandato do atual presidente do Serviço Social da Indústria, sob o pretexto de que este não paga de uma autarquia, por que cobra compulsivamente e através dos Institutos de Previdência as contribuições dos empregadores, porque o cargo ocupado é de livre nomeação do chefe do governo e porque se trata de uma instituição de caráter público e não privado. Assim, o sr. Lodi, a ser nomeado de novo, com os outros presidentes de autarquias, não poderia assumir o exercício de suas funções no Sesi e do seu mandato na Câmara dos Deputados.

A tudo isto o sr. Lodi respondeu que não é o presidente da entidade mas tão somente um seu diretor geral de coordenação e parece que só este argumento, aliado a outros de menor valor, foi suficiente para dar-lhe ganho de causa no primeiro embate judicial, muito embora o caso continui "sub-judice", pois o Tribunal de Contas resolveu recorrer para o Tribunal de Justiça contra o mandato de seguimento concedido ao presidente (?) do Sesi.

Mais do que nunca se faz necessário alicerçar os trabalhos da Lei Eleitoral, levando urgentemente a última votação, sobretudo porque há

(Conclui na 4.ª pag.)

Realizados na capital e no interior diversos comícios, inclusive de propaganda do sistema parlamentar.

chagas sociais são de uma instabilidade igual ou maior do que o próprio jogo.

A Câmara tem analisado, aglutinados nestes últimos dias, com o incidente Sesi x Tribunal de Contas. E há mesmo uma divisão bem nítida nas correntes de opinião favoráveis ou desfavoráveis ao ponto de vista do sr. Euvaldo Lodi. Em síntese, o que se pretende é retirar o mandato do atual presidente do Serviço Social da Indústria, sob o pretexto de que este não paga de uma autarquia, por que cobra compulsivamente e através dos Institutos de Previdência as contribuições dos empregadores, porque o cargo ocupado é de livre nomeação do chefe do governo e porque se trata de uma instituição de caráter público e não privado. Assim, o sr. Lodi, a ser nomeado de novo, com os outros presidentes de autarquias, não poderia assumir o exercício de suas funções no Sesi e do seu mandato na Câmara dos Deputados.

A tudo isto o sr. Lodi respondeu que não é o presidente da entidade mas tão somente um seu diretor geral de coordenação e parece que só este argumento, aliado a outros de menor valor, foi suficiente para dar-lhe ganho de causa no primeiro embate judicial, muito embora o caso continui "sub-judice", pois o Tribunal de Contas resolveu recorrer para o Tribunal de Justiça contra o mandato de seguimento concedido ao presidente (?) do Sesi.

Mais do que nunca se faz necessário alicerçar os trabalhos da Lei Eleitoral, levando urgentemente a última votação, sobretudo porque há

(Conclui na 4.ª pag.)

Realizados na capital e no interior diversos comícios, inclusive de propaganda do sistema parlamentar.

chagas sociais são de uma instabilidade igual ou maior do que o próprio jogo.

A Câmara tem analisado, aglutinados nestes últimos dias, com o incidente Sesi x Tribunal de Contas. E há mesmo uma divisão bem nítida nas correntes de opinião favoráveis ou desfavoráveis ao ponto de vista do sr. Euvaldo Lodi. Em síntese, o que se pretende é retirar o mandato do atual presidente do Serviço Social da Indústria, sob o pretexto de que este não paga de uma autarquia, por que cobra compulsivamente e através dos Institutos de Previdência as contribuições dos empregadores, porque o cargo ocupado é de livre nomeação do chefe do governo e porque se trata de uma instituição de caráter público e não privado. Assim, o sr. Lodi, a ser nomeado de novo, com os outros presidentes de autarquias, não poderia assumir o exercício de suas funções no Sesi e do seu mandato na Câmara dos Deputados.

A tudo isto o sr. Lodi respondeu que não é o presidente da entidade mas tão somente um seu diretor geral de coordenação e parece que só este argumento, aliado a outros de menor valor, foi suficiente para dar-lhe ganho de causa no primeiro embate judicial, muito embora o caso continui "sub-judice", pois o Tribunal de Contas resolveu recorrer para o Tribunal de Justiça contra o mandato de seguimento concedido ao presidente (?) do Sesi.

Mais do que nunca se faz necessário alicerçar os trabalhos da Lei Eleitoral, levando urgentemente a última votação, sobretudo porque há

(Conclui na 4.ª pag.)

Realizados na capital e no interior diversos comícios, inclusive de propaganda do sistema parlamentar.

chagas sociais são de uma instabilidade igual ou maior do que o próprio jogo.

A Câmara tem analisado, aglutinados nestes últimos dias, com o incidente Sesi x Tribunal de Contas. E há mesmo uma divisão bem nítida nas correntes de opinião favoráveis ou desfavoráveis ao ponto de vista do sr. Euvaldo Lodi. Em síntese, o que se pretende é retirar o mandato do atual presidente do Serviço Social da Indústria, sob o pretexto de que este não paga de uma autarquia, por que cobra compulsivamente e através dos Institutos de Previdência as contribuições dos empregadores, porque o cargo ocupado é de livre nomeação do chefe do governo e porque se trata de uma instituição de caráter público e não privado. Assim, o sr. Lodi, a ser nomeado de novo, com os outros presidentes de autarquias, não poderia assumir o exercício de suas funções no Sesi e do seu mandato na Câmara dos Deputados.

A tudo isto o sr. Lodi respondeu que não é o presidente da entidade mas tão somente um seu diretor geral de coordenação e parece que só este argumento, aliado a outros de menor valor, foi suficiente para dar-lhe ganho de causa no primeiro embate judicial, muito embora o caso continui "sub-judice", pois o Tribunal de Contas resolveu recorrer para o Tribunal de Justiça contra o mandato de seguimento concedido ao presidente (?) do Sesi.

Realizados na capital e no interior diversos comícios, inclusive de propaganda do sistema parlamentar.

chagas sociais são de uma instabilidade igual ou maior do que o próprio jogo.

A Câmara tem analisado, aglutinados nestes últimos dias, com o incidente Sesi x Tribunal de Contas. E há mesmo uma divisão bem nítida nas correntes de opinião favoráveis ou desfavoráveis ao ponto de vista do sr. Euvaldo Lodi. Em síntese, o que se pretende é retirar o mandato do atual presidente do Serviço Social da Indústria, sob o pretexto de que este não paga de uma autarquia, por que cobra compulsivamente e através dos Institutos de Previdência as contribuições dos empregadores, porque o cargo ocupado é de livre nomeação do chefe do governo e porque se trata de uma instituição de caráter público e não privado. Assim, o sr. Lodi, a ser nomeado de novo, com os outros presidentes de autarquias, não poderia assumir o exercício de suas funções no Sesi e do seu mandato na Câmara dos Deputados.

A tudo isto o sr. Lodi respondeu que não é o presidente da entidade mas tão somente um seu diretor geral de coordenação e parece que só este argumento, aliado a outros de menor valor, foi suficiente para dar-lhe ganho de causa no primeiro embate judicial, muito embora o caso continui "sub-judice", pois o Tribunal de Contas resolveu recorrer para o Tribunal de Justiça contra o mandato de seguimento concedido ao presidente (?) do Sesi.

Mais do que nunca se faz necessário alicerçar os trabalhos da Lei Eleitoral, levando urgentemente a última votação, sobretudo porque há

(Conclui na 4.ª pag.)

Realizados na capital e no interior diversos comícios, inclusive de propaganda do sistema parlamentar.

chagas sociais são de uma instabilidade igual ou maior do que o próprio jogo.

A Câmara tem analisado, aglutinados nestes últimos dias, com o incidente Sesi x Tribunal de Contas. E há mesmo uma divisão bem nítida nas correntes de opinião favoráveis ou desfavoráveis ao ponto de vista do sr. Euvaldo Lodi. Em síntese, o que se pretende é retirar o mandato do atual presidente do Serviço Social da Indústria, sob o pretexto de que este não paga de uma autarquia, por que cobra compulsivamente e através dos Institutos de Previdência as contribuições dos empregadores, porque o cargo ocupado é de livre nomeação do chefe do governo e porque se trata de uma instituição de caráter público e não privado. Assim, o sr. Lodi, a ser nomeado de novo, com os outros presidentes de autarquias, não poderia assumir o exercício de suas funções no Sesi e do seu mandato na Câmara dos Deputados.

A tudo isto o sr. Lodi respondeu que não é o presidente da entidade mas tão somente um seu diretor geral de coordenação e parece que só este argumento, aliado a outros de menor valor, foi suficiente para dar-lhe ganho de causa no primeiro embate judicial, muito embora o caso continui "sub-judice", pois o Tribunal de Contas resolveu recorrer para o Tribunal de Justiça contra o mandato de seguimento concedido ao presidente (?) do Sesi.

Mais do que nunca se faz necessário alicerçar os trabalhos da Lei Eleitoral, levando urgentemente a última votação, sobretudo porque há

(Conclui na 4.ª pag.)

Realizados na capital e no interior diversos comícios, inclusive de propaganda do sistema parlamentar.

chagas sociais são de uma instabilidade igual ou maior do que o próprio jogo.

A Câmara tem analisado, aglutinados nestes últimos dias, com o incidente Sesi x Tribunal de Contas. E há mesmo uma divisão bem nítida nas correntes de opinião favoráveis ou desfavoráveis ao ponto de vista do sr. Euvaldo Lodi. Em síntese, o que se pretende é retirar o mandato do atual presidente do Serviço Social da Indústria, sob o pretexto de que este não paga de uma autarquia, por que cobra compulsivamente e através dos Institutos de Previdência as contribuições dos empregadores, porque o cargo ocupado é de livre nomeação do chefe do governo e porque se trata de uma instituição de caráter público e não privado. Assim, o sr. Lodi, a ser nomeado de novo, com os outros presidentes de autarquias, não poderia assumir o exercício de suas funções no Sesi e do seu mandato na Câmara dos Deputados.

A tudo isto o sr. Lodi respondeu que não é o presidente da entidade mas tão somente um seu diretor geral de coordenação e parece que só este argumento, aliado a outros de menor valor, foi suficiente para dar-lhe ganho de causa no primeiro embate judicial, muito embora o caso continui "sub-judice", pois o Tribunal de Contas resolveu recorrer para o Tribunal de Justiça contra o mandato de seguimento concedido ao presidente (?) do Sesi.

Mais do que nunca se faz necessário alicerçar os trabalhos da Lei Eleitoral, levando urgentemente a última votação, sobretudo porque há

(Conclui na 4.ª pag.)

Realizados na capital e no interior diversos comícios, inclusive de propaganda do sistema parlamentar.

chagas sociais são de uma instabilidade igual ou maior do que o próprio jogo.

A Câmara tem analisado, aglutinados nestes últimos dias, com o incidente Sesi x Tribunal de Contas. E há mesmo uma divisão bem nítida nas correntes de opinião favoráveis ou desfavoráveis ao ponto de vista do sr. Euvaldo Lodi. Em síntese, o que se pretende é retirar o mandato do atual presidente do Serviço Social da Indústria, sob o pretexto de que este não paga de uma autarquia, por que cobra compulsivamente e através dos Institutos de Previdência as contribuições dos empregadores, porque o cargo ocupado é de livre nomeação do chefe do governo e porque se trata de uma instituição de caráter público e não privado. Assim, o sr. Lodi, a ser nomeado de novo, com os outros presidentes de autarquias, não poderia assumir o exercício de suas funções no Sesi e do seu mandato na Câmara dos Deputados.

A tudo isto o sr. Lodi respondeu que não é o presidente da entidade mas tão somente um seu diretor geral de coordenação e parece que só este argumento, aliado a outros de menor valor, foi suficiente para dar-lhe ganho de causa no primeiro embate judicial, muito embora o caso continui "sub-judice", pois o Tribunal de Contas resolveu recorrer para o Tribunal de Justiça contra o mandato de seguimento concedido ao presidente (?) do Sesi.

Mais do que nunca se faz necessário alicerçar os trabalhos da Lei Eleitoral, levando urgentemente a última votação, sobretudo porque há

(Conclui na 4.ª pag.)

Realizados na capital e no interior diversos comícios, inclusive de propaganda do sistema parlamentar.

chagas sociais são de uma instabilidade igual ou maior do que o próprio jogo.

A Câmara tem analisado, aglutinados nestes últimos dias, com o incidente Sesi x Tribunal de Contas. E há mesmo uma divisão bem nítida nas correntes de opinião favoráveis ou desfavoráveis ao ponto de vista do sr. Euvaldo Lodi. Em síntese, o que se pretende é retirar o mandato do atual presidente do Serviço Social da Indústria, sob o pretexto de que este não paga de uma autarquia, por que cobra compulsivamente e através dos Institutos de Previdência as contribuições dos empregadores, porque o cargo ocupado é de livre nomeação do chefe do governo e porque se trata de uma instituição de caráter público e não privado. Assim, o sr. Lodi, a ser nomeado de novo, com os outros presidentes de autarquias, não poderia assumir o exercício de suas funções no Sesi e do seu mandato na Câmara dos Deputados.

A tudo isto o sr. Lodi respondeu que não é o presidente da entidade mas tão somente um seu diretor geral de coordenação e parece que só este argumento, aliado a outros de menor valor, foi suficiente para dar-lhe ganho de causa no primeiro embate judicial, muito embora o caso continui "sub-judice", pois o Tribunal de Contas resolveu recorrer para o Tribunal de Justiça contra o mandato de seguimento concedido ao presidente (?) do Sesi.

Mais do que nunca se faz necessário alicerçar os trabalhos da Lei Eleitoral, levando urgentemente a última votação, sobretudo porque há

(Conclui na 4.ª pag.)

Realizados na capital e no interior diversos comícios, inclusive de propaganda do sistema parlamentar.

chagas sociais são de uma instabilidade igual ou maior do que o próprio jogo.

A Câmara tem analisado, aglutinados nestes últimos dias, com o incidente Sesi x Tribunal de Contas. E há mesmo uma divisão bem nítida nas correntes de opinião favoráveis ou desfavoráveis ao ponto de vista do sr. Euvaldo Lodi. Em síntese, o que se pretende é retirar o mandato do atual presidente do Serviço Social da Indústria, sob o pretexto de que este não paga de uma autarquia, por que cobra compulsivamente e através dos Institutos de Previdência as contribuições dos empregadores, porque o cargo ocupado é de livre nomeação do chefe do governo e porque se trata de uma instituição de caráter público e não privado. Assim, o sr. Lodi, a ser nomeado de novo, com os outros presidentes de autarquias, não poderia assumir o exercício de suas funções no Sesi e do seu mandato na Câmara dos Deputados.

A tudo isto o sr. Lodi respondeu que não é o presidente da entidade mas tão somente um seu diretor geral de coordenação e parece que só este argumento, aliado a outros de menor valor, foi suficiente para dar-lhe ganho de causa no primeiro embate judicial, muito embora o caso continui "sub-judice", pois o Tribunal de Contas resolveu recorrer para o Tribunal de Justiça contra o mandato de seguimento concedido ao presidente (?) do Sesi.

Mais do que nunca se faz necessário alicerçar os trabalhos da Lei Eleitoral, levando urgentemente a última votação, sobretudo porque há

(Conclui na 4.ª pag.)